

RÁDIO E METODOLOGIAS: uma proposta para investigar a caracterização de produtos midiáticos radiofônicos ¹

RADIO AND METHODOLOGIES: a proposal for investigating the characterization of radio media products

Roscéli Kochhann ²
Claudia Irene de Quadros³

Resumo: Este artigo apresenta uma das dimensões analíticas propostas na tese de doutorado intitulada “Por propostas metodológicas de processos de comunicação e interações do rádio contemporâneo”. O objetivo principal da pesquisa foi desenvolver um protocolo metodológico aberto para investigar processos de comunicação radiofônica. Para desenhar este protocolo, antes foi realizada uma pesquisa bibliográfica e uma análise de conteúdo de teses e dissertações brasileiras que procuraram compreender interações radiofônicas até 2023. O percurso metodológico forneceu indícios de que é necessário olhar para pelo menos quatro camadas de observação: a caracterização do ouvinte; a tecnologia envolta no objeto empírico; a caracterização do produto radiofônico; e os elementos contextuais. Este texto ainda discute possibilidades de análises para a caracterização do produto radiofônico.

Palavras-Chave: Comunicação radiofônica; protocolo metodológico; produto radiofônico.

Abstract: This article aims to present one of the analytical dimensions proposed in the doctoral thesis entitled “For Methodological Proposals on Communication Processes and Interactions in Contemporary Radio.” The main objective of the research was to develop an open methodological protocol to investigate radio communication processes. To design this protocol, a bibliographic review was first conducted, along with a content analysis of Brazilian theses and dissertations that sought to understand radio interactions up to 2023. The methodological path provided evidence that at least four layers of observation are necessary: the characterization of the listener, the technology surrounding the empirical object, the characterization of the radio product, and contextual elements. This text also discusses analytical possibilities for characterizing the radio product.

Keywords: Radio communication; methodological protocol; radio product.

1. Introdução

Compreende-se o rádio como um meio constituído por um conjunto de episódios interativos e que mantém no áudio o fio condutor de seus processos comunicativos. Assim, talvez seja possível dizer que o rádio não é, o rádio acontece nas e a partir das interações que

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Estudos Radiofônicos. 34º Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba - PR. 10 a 13 de junho de 2024.

² Professora do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso. Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná. E-mail: rosceli.kochhann@unemat.br

³ Professora do PPGCOM-UFPR. Doutora em Comunicação pela ULL, Espanha. Pós-doutora em Comunicação pela Pompeu Fabra e pela Universidade Beira Interior. E-mail: claudia.quadros@ufpr.br

se estabelecem em sociedade. Essa percepção ajuda a justificar a necessidade de metodologias específicas para estudar o meio. Se o rádio é fruto de interações que acontecem em conformidade com o movimento de uma sociedade em constante transformação, suas reconfigurações desafiam pesquisadores a observá-lo levando em conta suas mais variadas faces.

Esse desafio tem sido encampado por pesquisadores, como Kischinhevsky et al. (2015), Kischinhevsky (2021), Lopez et al. (2021), Meditsch e Betti (2019), que buscam criar ou adaptar metodologias para investigar a comunicação radiofônica, bem como apresentar uma diversidade de interfaces possíveis de pesquisa. Nas discussões realizadas em espaços acadêmicos, como nas reuniões do Grupo de Pesquisa de Rádio e Mídia Sonora, da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), e no Simpósio Nacional do Rádio, por exemplo, pesquisadores brasileiros demonstram a necessidade de desenvolver metodologias específicas para estudar o objeto sonoro.

As reflexões construídas ao longo dos últimos anos têm gerado propostas que problematizam a questão com múltiplas possibilidades de investigação. João Alves e Debora C. Lopez (2019) refletem sobre a possibilidade da utilização da pesquisa descritiva, da análise de conteúdo e do estudo de caso como ferramentas para investigar podcasts seriados. Já Lopez et al. (2021) propõem um protocolo de análise com apoio em software para investigar as referências de artigos científicos no campo do rádio. Por sua vez, Jáuregui e Lopez (2021) constroem uma proposta metodológica baseada em elementos acústicos para estudar a sonificação de dados no radiojornalismo. Kischinhevsky (2021) enfatiza que talvez seja necessário que as pesquisas em rádio apresentem categorias mais abrangentes para dar conta do objeto.

Este artigo, que traz alguns resultados da tese sobre propostas metodológicas para o rádio, procura dialogar com uma série de discussões, textos, reflexões e inquietações de cientistas especializados em rádio e mídia sonora. Aqui, o esforço centra-se em contribuir com a discussão ao apresentar uma proposta metodológica possível e flexível para olhar o objeto radiofônico sob o ponto de vista das interações. O objetivo principal da tese⁴ que gerou este artigo foi o de apresentar um protocolo metodológico aberto para investigar processos de comunicação radiofônica a partir das interações sociais. Nesta proposta de protocolo aberto,

⁴ A tese, na íntegra, pode ser acessada em: [R - T - ROSCELI KOCHHANN.pdf](#) Acesso em: 05 fev. 2025.

pesquisadores podem adaptá-lo de acordo com seus objetos empíricos e dos objetivos que guiam cada estudo.

Como perspectiva teórica principal, buscou-se compreender o rádio e suas interações sociais. É importante enfatizar que quando se aborda a interação, a categoria refere-se a uma perspectiva ampla, não necessariamente conversacional, que considera que, se existe um produto midiático na sociedade, existe, inevitavelmente, interação. Nesse sentido, quando as interações radiofônicas são citadas, aborda-se aquelas que se estabelecem no, com e a partir do rádio. Reflete-se, ainda, o rádio dentro do contexto de cultura digital, dos estudos de convergência e pós-convergência, encarados como um processo comunicacional. Em Quadros e Saad (2024) é possível encontrar as ressignificações desses conceitos nos últimos anos aplicados ao jornalismo. Neste artigo, compreendemos a convergência radiofônica como processo também afetado por questões sociotécnicas e culturais. A pós-convergência está atrelada às ressignificações da convergência com a presença das plataformas digitais, novas linguagens, desinformação etc.

O embasamento metodológico traz uma abordagem predominantemente qualitativa. O estudo também contém alguns dados quantitativos de interesse, por exemplo, o número de pesquisas desenvolvidas no Brasil que trabalham com a relação entre rádio e interação. Aqui buscou-se explorar os dados e os contextos das pesquisas estudadas de uma forma qualitativa. O processo metodológico da investigação em tela foi dividido, então, em duas etapas fundamentais: a) a realização de uma revisão teórica acerca da pesquisa sobre rádio e interação no Brasil, visando desconstruí-las para a compreensão dos movimentos teórico-metodológicos; b) a proposição de um protocolo de pesquisa para estudar o rádio e suas interações.

Na tese, o estudo indica quatro dimensões principais que podem ser exploradas nas pesquisas interessadas em analisar interações radiofônicas: a caracterização do ouvinte, da tecnologia, do produto radiofônico e dos contextos da produção radiofônica. Entende-se que os pontos indicados são parte de um cenário amplo, constituído por questões de ordem social, política, econômica e tecnológica. Neste artigo explora-se uma dessas dimensões, a caracterização do produto radiofônico que pode ser explorado em diversas pesquisas.

Este artigo está organizado em quatro seções, sendo a primeira esta introdução. Na segunda, são discutidos conceitos a respeito da caracterização da comunicação radiofônica em um contexto de rádio expandido (Kischinhevsky, 2016). Ainda são apresentadas algumas considerações sobre a caracterização da audiência, ou das audiências, vista a amplitude das

formas de acesso e contextos, suas reconfigurações e modos de interação no processo de comunicação radiofônica. Na terceira seção, estão os embasamentos metodológicos utilizados na pesquisa. E, na quarta seção, explora-se a parte do protocolo que propõe olhar para a caracterização de produtos radiofônicos no rádio contemporâneo.

2. Que rádio é esse?

Nesta pesquisa o rádio contemporâneo é compreendido como meio complexo e com múltiplas facetas, que não nasceu com as mesmas características que apresenta hoje e, portanto, viu traços de sua natureza passarem por alterações ao longo dos anos. Balsebre (2007) já indicava que para pensar o rádio era necessário considerar aspectos além da linguagem, como o da tecnologia e do ouvinte. Outras investigações também exploram uma perspectiva mais ampla para estudar o rádio e as suas transformações. Lopez (2017), por exemplo, recorre a Gago (2008) para discorrer sobre o movimento de radiomorfose, destacando que esse processo não pode ser resumido em mudanças de ordens técnicas. Prata (2008) utiliza a mesma expressão, fazendo referência às alterações identificadas nas práticas radiofônicas ao longo de sua história. A inspiração desta discussão está baseada nas ideias de mediamorfose. Para Fidler (1997), todo novo meio quando surge guarda características de seus antecessores e só com o tempo adquire características próprias, que se transformam ao longo da sua existência. O rádio é visto, deste modo, como um objeto em constante transformação.

No entanto, é preciso reforçar que algumas das características do meio se mantêm nesse processo de transformação que envolve a sociedade. A principal delas é a existência e a centralidade sonora. A compreensão da caracterização do rádio como meio passa pela existência do som. Logo, o rádio é um meio de natureza sonora. Embora tenha, ao longo de sua história, incorporado elementos além dos sonoros, ele mantém a sua centralidade comunicativa no áudio. Nesse sentido, o áudio é a principal forma de interação entre o rádio contemporâneo e seu ouvinte.

Flávia Besspalhok (2015) enfatiza essa característica do rádio.

A primeira forma de relação que se estabelece, e a mais básica e original dos primórdios do veículo, é por meio da escuta. Mais do que pela fonte de energia, pelas ondas hertzianas ou por bites e bytes, os ouvintes se conectam à emissora ou comunicador de sua preferência pelos ouvidos, que aciona o corpo, de forma fisiológica e simbólica. O ouvir afeta o ouvinte e possibilita a ele várias formas de interação, trazendo intimidade, envolvimento, devaneios e companheirismos, vínculos invisíveis, mas que se fazem presentes de uma forma avassaladora (Besspalhok, 2015, p. 60).

A citação mencionada fortalece a necessidade de observar o rádio para além da tecnologia, considerando os vínculos que se constroem. Kaplún (1978) já pontuava que o sentido auditivo é o mais ligado às vivências afetivas do homem. Para ele, “a autêntica comunicação radiofônica (...) deve mobilizar não somente a área pensante do ouvinte como também a sua área emocional” (Kaplún, 2008, p. 87). Nesse sentido, o autor considera que ouvir rádio permite que o público se identifique com determinados locutores, artistas, personagens, programas e passe a estabelecer com eles uma relação afetiva. Criar laços, assim, sempre foi uma característica marcante do meio.

A reflexão sobre o fato de a centralidade da comunicação radiofônica passar pela existência do áudio encontra bases em autores que constroem suas reflexões considerando a complexidade das questões relativas ao rádio já em um contexto digital. Além de Bessalho (2015), citam-se os estudos de Lopez (2010), Cebrián Herreros (2001) e Vicente (2021).

Lopez (2010) considera que a relação que se estabelece entre o rádio e a internet contribui para que ele passe a ser hipermidiático. Cebrián Herreros, ainda em 2001, já indicava que “a rádio do futuro, por mais inovações técnicas que se introduzam, continuará baseando-se na comunicação oral com o público, na magia da palavra, da música, dos sons ambiente, do silêncio” (Herreros, 2001, p. 32)⁵. Em comentário a respeito de um dos textos de Herreros, Claudia Quadros (2008, p.360) argumenta que “o surgimento de uma nova tecnologia sempre é visto como uma forma de criar o novo e recriar o antigo.” Assim, pode-se pensar que, mesmo com todas as possibilidades de narrativas multimídia, formas de recepção, de produção, de diálogo criadas e incorporadas pelo rádio, o som é a característica fundamental desse tipo de comunicação.

Vicente (2021) concorda com a centralidade do som no processo comunicativo do rádio: “para além das possibilidades inter e transmidiáticas, ou dos elementos visuais, textuais e gráficos que possam ser agregados às produções, a grande novidade, magia e força do rádio na internet é, acima de tudo, o áudio” (Vicente, 2021, p. 56). Leva-se em consideração, portanto, que o áudio é parte fundamental da comunicação radiofônica. No entanto, até mesmo o áudio é afetado por essas mudanças exploradas neste artigo.

⁵ Tradução nossa para: “La rádio del futuro, por más innovaciones técnicas que introduzca, seguirá basándose en la comunicación oral con la audiencia, en la magia de la palabra, de la música, de los sonidos de ambiente, del silencio” (Herreros, 2001, p. 32).

Para que se possa compreender o áudio radiofônico é preciso recordar que ele não se resume a palavra e/ou a voz. Sua composição também é complexa e reúne diferentes elementos que, juntos, formam o que podemos chamar de microssistema sonoro do produto radiofônico. Esse microssistema é formado por elementos como a voz (composta de diferentes parâmetros capazes de acionar uma diversidade de percepções e sensações da audiência), a palavra (código capaz de carregar consigo boa parte do significado da mensagem radiofônica), a caracterização da locução, da música, do silêncio, dos efeitos sonoros, entre outros.

Compreende-se, então, que a centralidade da comunicação radiofônica passa pelas relações que se estabelecem através, com e a partir dos sons. No entanto, é preciso trazer para a discussão o fato de que o rádio contemporâneo não se utiliza mais apenas do áudio para se relacionar com sua audiência. No cenário atual da comunicação radiofônica, o rádio ocupa espaços para além das caixas de som dos antigos aparelhos receptores. Trata-se de um meio que é “expandido, remediado pelos meios digitais, pode oferecer não apenas seus elementos sonoros tradicionais— voz, música, efeitos—, mas também imagens, vídeos, gráficos, links para blogs e toda uma arquitetura de interação (Kischinhevsky, 2016, p. 133). Faz isso, na medida em que passa a ocupar espaços que, originalmente, não foram pensados para constituir relações a partir do som, como plataformas digitais, websites e redes sociais digitais, por exemplo. Nesse sentido, ouvir rádio pode ser, também, vê-lo ou lê-lo. Isso nos convida a refletir sobre a possibilidade da existência de um microssistema parassonoro nos processos de comunicação radiofônica, formado por uma variedade de novas possibilidades interativas com o ouvinte.

Ao analisar a proposta de Kischinhevsky e Modesto (2014), opta-se por usar a expressão parassonoros quando elementos não sonoros, como imagens (estáticas ou em movimento), palavras, ícones, infográficos, fotografias, entre outros, são integrados à comunicação radiofônica no cenário contemporâneo e na cultura digital. Entende-se, portanto, que esses elementos parassonoros tornam-se relevantes na constituição de relações com a audiência. A inserção de elementos parassonoros como possibilidades interativas passa pela presença do rádio em diferentes espaços de uma nova ecologia midiática, mais dinâmica e complexa (Scolari, 2013). O rádio pode ocupar, portanto, espaços além da antena para circular os seus conteúdos, o que permite a inserção de elementos além dos sonoros.

Além das características relacionadas especificamente ao produto radiofônico, compostas tanto pelo microssistema sonoro quanto pelo parassonoro, é preciso se atentar para

a caracterização da audiência do rádio contemporâneo. Assim como o produto, ela também passou por reconfigurações ao longo da história do rádio.

Mágda Cunha (2016) argumenta que as mudanças que se desenvolveram e se desenvolvem ao longo da história do rádio são orientadas pela evolução da sociedade e pelos processos interativos com os quais vai dialogando. Para a autora, é nesse ponto que reside a permanência do rádio. A audiência, por ser parte importante no processo de comunicação radiofônica, além de ser afetada, também oferece orientações para os processos produtivos, as estratégias e os conteúdos radiofônicos. Configura-se, assim, como um “fio condutor das mutações no rádio” (Lopez, 2016, p. 337). Reconhece-se, portanto, que as audiências sempre desempenharam um papel importante tanto na consolidação do rádio como meio de comunicação, quanto na reconfiguração desse meio diante de um contexto de convergência midiática.

É importante destacar que, ao longo da história, as contribuições da audiência passam inclusive pela manutenção financeira das emissoras. Ferraretto (2000, p. 99) lembra que, no início do rádio no Brasil, por exemplo, “são os ouvintes que mantêm com suas mensalidades as emissoras operando”. Outros momentos da história do rádio, como a realização de programas de auditório e a participação massiva dos ouvintes em promoções, também indicam que a audiência radiofônica sempre esteve significativamente presente nos processos de comunicação. No entanto, mais do que considerar essas influências diretas do ouvinte na programação, leva-se em conta que a presença do ouvinte no processo de comunicação radiofônica pode ser percebida na construção de um ouvinte presumido (Castro; Bruck, 2012). Este apresenta-se como uma referência para a constituição da programação. Ou seja, existe o ouvinte que é idealizado para a produção e, a partir da ideia que se tem de quem seja esse ouvinte, constituem-se os programas e as narrativas radiofônicas. O ouvinte está, portanto, sempre presente no processo comunicativo.

No entanto, é preciso levar em consideração que as possibilidades oferecidas pela internet e sua incorporação nas rotinas da sociedade contribuíram para a caracterização do rádio como um meio que transborda das ondas hertzianas para outros espaços e torna-se hipermidiático e, conseqüentemente, incentivaram o ouvinte a passar à condição de ouvinte-internauta (Lopez, 2010). Esse ouvinte circula conteúdos, questiona, reconfigura produções e não pode ser visto, assim, a partir da perspectiva da contemplação (Lopez, 2016).

Essa reconfiguração das características do ouvinte desafia pesquisadores a pensar sobre diferentes posturas adotadas pelas audiências. Claudia Quadros, Flávia Bessalhôk, Graziela Bianchi e Mônica Kaseker refletem sobre diferentes perfis de radiouvintes que podem ser identificados em uma realidade comunicacional que, para as autoras, é convergente (Quadros et al., 2017). As autoras consideram que os ouvintes apresentam transformações nos modos de ouvir, de participar da programação radiofônica e de interagir socialmente. A partir deste ponto de vista, o estudo realizado pelas pesquisadoras identifica oito categorias que auxiliam na caracterização do ouvinte tanto do rádio convencional quanto do expandido. São elas: aficionado, construtor, consumidor, fã, ouvinte em cena, internauta, participativo e convergente. As categorias apresentadas permitem visualizar uma transformação que se desenha como resultado do movimento da sociedade a partir de seu desenvolvimento sociotécnico. As mudanças da própria caracterização do meio tratam de consequências, mas também de causas das alterações do perfil das audiências.

3. Percurso metodológico

O protocolo aberto, apresentado neste artigo, foi construído a partir da realização de uma investigação predominantemente qualitativa (Strauss e Corbin 2008), (Flick, 2009), (Yin, 2016). O processo metodológico foi dividido em duas etapas fundamentais: a) a realização de uma revisão teórica acerca da pesquisa sobre rádio e interação no Brasil, visando desconstruí-las para a compreensão dos movimentos teórico-metodológicos; b) a proposição de um protocolo de pesquisa para estudar o rádio e suas interações.

A revisão teórica evoluiu a partir de dois movimentos. O primeiro deles diz respeito à realização de uma pesquisa bibliográfica. Esse tipo de pesquisa centra-se na revisão de literatura e constitui “uma atividade contínua e constante em todo o trabalho acadêmico e de pesquisa” (Stumpf, 2011, p. 52). Um segundo movimento fundamental foi a realização de uma análise de conteúdo (Bardin, 2021; Bauer, 2008; Kuckartz e Rädiker, 2023) de teses e dissertações que investigaram o rádio no contexto das interações. O objetivo dessa análise foi compreender o cenário das pesquisas a partir da identificação, de forma específica, dos principais objetivos e acionamentos metodológicos utilizados nas investigações. Entendeu-se que o olhar para os percursos metodológicos já utilizados nas pesquisas anteriormente desenvolvidas poderiam oferecer pistas importantes para a construção de um protocolo como, efetivamente, forneceram. Esse movimento de pesquisar estudos já realizados permitiu, ainda,

que se pudesse identificar diferentes interações analisadas e que compõem os processos de comunicação radiofônica.

A base de dados utilizada na pesquisa foi o banco de teses e dissertações da Capes⁶. Nele, foram buscados relatórios acadêmicos que tivessem em seus títulos associações de palavras pertencentes a dois grupos. A busca foi iniciada considerando um primeiro grupo de palavras relacionadas à comunicação radiofônica, como rádio, som, sonora, podcast, áudio, música, rádio AND arte. Na tentativa de dialogar com a perspectiva apresentada e, principalmente, com o objetivo geral da pesquisa, optou-se por acionar alguns filtros do próprio sistema de busca. Desse modo, a identificação dos termos do primeiro banco de palavras foi realizada nos trabalhos do tipo mestrado e doutorado, da Grande Área do Conhecimento identificada como Ciências Sociais Aplicadas e da Área de conhecimento da Comunicação.

No segundo momento, realizou-se a leitura dos títulos dos trabalhos identificados, buscando neles a associação com palavras de um segundo grupo formado pelos seguintes termos: interações, interativos, interativas, interatividade e participação. Na sequência a atenção ficou voltada para as palavras-chave utilizadas nas pesquisas e, manteve-se no *corpus*, apenas os trabalhos em que se identificasse a presença de pelo menos uma palavra de cada um dos grupos entre elas. Com o intuito de delimitar a amostra de forma que fosse possível aprofundar ao máximo as discussões da fase seguinte, realizou-se a leitura dos resumos dos trabalhos e, a partir do objetivo geral da tese, excluíram-se três pesquisas por que elas não dialogavam diretamente com o problema de pesquisa. Esse movimento de delimitação de *corpus* foi realizado em dois momentos distintos da pesquisa. O primeiro deles aconteceu ao longo do segundo semestre de 2021. Por se tratar de uma pesquisa extensa, optou-se por repetir o processo nos dias 18 e 19 de janeiro de 2024, buscando uma proximidade com pesquisas realizadas mais recentemente.

Dessa forma, chegou-se ao recorte de 15 trabalhos que auxiliaram o processo de construção do protocolo e que foram defendidos em diferentes programas de pós-graduação em comunicação no país, entre os anos de 2009 e 2023. Já no primeiro momento da análise de conteúdo, a leitura flutuante (Bardin, 2021) ou trabalho inicial com o texto (Kuckartz e Rädiker, 2023), foi possível começar a identificar pontos das pesquisas que deveriam ser explorados nas fases posteriores do estudo. Percebeu-se, por exemplo, que uma das tendências

⁶ O catálogo de teses e dissertações da Capes pode ser acessado a partir do link: Catálogo de Teses & Dissertações- Capes. Acesso em: 30 jan. 2025.

dos estudos de rádio e interações é que eles apresentam abordagens multimétodos. Olhar para esse ponto torna-se fundamental para que se possa, posteriormente, propor um protocolo de análise. Notou-se, também, que o olhar dos pesquisadores parte de diferentes perspectivas como a produção, tecnologias, entre outras. Logo, já se percebeu que as categorias⁷ analíticas seriam diversas. O processo inicial de aproximação foi importante, ainda, para identificar partes dos relatórios das pesquisas que poderiam nos auxiliar na proposição do protocolo ampliado.

No momento da exploração do material (Bardin, 2021) levaram-se em conta dois focos principais. Primeiramente, considerou-se o objetivo principal da pesquisa: construir uma proposta de protocolo metodológico para investigar o rádio e suas interações. No segundo momento, considerou-se o objetivo específico desta fase da pesquisa: conhecer os caminhos metodológicos já percorridos pelas investigações que abordam a temática. Compreendeu-se que existem alguns pontos específicos das teses e das dissertações que poderiam auxiliar de forma mais direta na construção de um protocolo, como o resumo, os objetivos gerais, os caminhos metodológicos indicados e os autores utilizados como referência para as discussões dos percursos metodológicos.

A identificação e análise do objetivo geral, por exemplo, inspirou a proposição de cinco categorias apresentadas no relatório final da pesquisa: Interação e produção; Interação e diálogo com o público/ouvinte; Interação e emissoras; Interação e comunidade e, ainda, Interação e Plataformas. A possibilidade de construção de categorias definidas já se trata de um dos resultados que forneceu bases para a construção do protocolo ampliado. As categorias permitiram inferir que as interações radiofônicas podem ser observadas a partir de múltiplas perspectivas que envolvem tanto os humanos, quanto máquinas e *affordances*⁸.

⁷ É pertinente destacar que opta-se pela utilização do termo categorização, em substituição ao termo codificação. Essa definição parte da discussão apresentada por Kuckartz e Rädiker (2023). Os autores explicam que existem motivos que justificam a confusão dos termos que, segundo eles, é frequente na análise de conteúdo qualitativa. Eles reconhecem os esforços de alguns pesquisadores, como Creswell e Creswell Báez (2021), para distinguir os termos e processos envolvidos, mas eles apontam que os códigos se transformam em temas, ao longo das análises qualitativas. Esses temas seriam as categorias (Kuckartz; Rädiker, 2023, p. 39).

⁸ Quadros e Saad (2024) mostram que desde a sua criação por Gibson, em 1979, o termo *affordance* tem sido ressignificado. As autoras adotam a perspectiva de Storch et al (2022, p.8) que compreendem as *affordances* “como propriedades emergentes de um determinado fenômeno ou ambiente que possibilitam ações específicas por distintos agentes”.

Entre os resultados encontrados destaca-se, ainda, a percepção de que a maioria dos textos pode ser incluída na categoria Interação e diálogo com o público ouvinte. Apesar de compreender que a pesquisa não se detém a olhar para os dados quantitativos identificados, essa percepção é importante pois fortalece um argumento já apresentado por Braga (2000). O autor afirma que as ações de retorno consideradas conversacionais são as mais frequentemente identificadas como objeto das análises da comunicação midiática. No entanto, as pesquisas do *corpus* que não se encaixam nessa categoria nos indicam que as interações radiofônicas não podem ser limitadas a uma relação conversacional.

Como destaque dos resultados indica-se, também, a identificação de 35 diferentes palavras-chave. Mais do que olhar para o número, que por si só já indica múltiplas perspectivas, a variedade de termos também fornece indícios do que poderia compor o protocolo. Algumas das palavras aparecem com bastante frequência, como rádio, participação e interação. No entanto, existem termos que aparecem apenas uma vez e que ampliam as possibilidades de perspectivas de estudos a respeito das interações radiofônicas, como cotidiano, cultural, escuta e camponeses. A variedade de expressões acionadas dialoga com a complexidade do objeto de pesquisa radiofônico, que pode ser analisado ao considerar diferentes facetas.

O olhar específico para as abordagens, métodos, técnicas e às ferramentas metodológicas utilizadas pelos autores possibilitou a identificação de 22 diferentes recursos, sendo que a entrevista, a análise de conteúdo, o estudo de caso e a observação foram os acionamentos mais utilizados. A entrevista esteve presente em 11 trabalhos da amostra, a análise de conteúdo em 7, o estudo de caso e a observação em seis teses e dissertações analisadas. A variedade de possibilidades de acionamentos metodológicos permite que se reforce a necessidade de adequação das ferramentas a cada objetivo e problema de pesquisa. Isso intensifica a importância da apresentação de um protocolo aberto, que busca auxiliar na reflexão metodológica e não, necessariamente, em fornecer um passo a passo fechado para investigações radiofônicas. Destaca-se, ainda, que os percursos metodológicos das investigações trazem, na sua maioria, três ou mais estratégias, reforçando a defesa de que a complexidade do objeto exige associações de recursos e estratégias com a finalidade de ampliar as perspectivas de análise.

Outra percepção importante e fundamental é que a utilização de estratégias metodológicas que apontem para a análise do objeto em uma perspectiva textual está presente na maioria das investigações do *corpus*. A presença de acionamentos como a análise do

conteúdo, do discurso e documental permite a construção dessa inferência. Ainda é preciso destacar a percepção de que, mesmo os trabalhos que se propõem a analisar conteúdos sonoros, o fazem com o foco mais voltado para as palavras do que para os demais elementos que compõem a sonoridade radiofônica, como as trilhas, características das vozes e da locução, entre outros aspectos o que traz inspiração para dedicar um olhar específico, no protocolo, para os elementos sonoros que ultrapassam a palavra radiofônica.

3. Proposta metodológica para a análise da caracterização de produtos midiáticos radiofônicos

É preciso ressaltar que os objetos de análise da comunicação são integrantes de uma sociedade em constante movimentação e isso deve se refletir nas investigações. Assim se reforça a perspectiva de que, nas investigações científicas, o objetivo da análise, a problematização construída e a caracterização do próprio objeto são fatores essenciais para a definição dos caminhos metodológicos a serem percorridos.

Nesse sentido, o protocolo apresentado na tese já mencionada, e que aqui apresenta-se um recorte, segue a perspectiva de Yin (2016). O autor indica que um protocolo pode ser apresentado enquanto um conjunto de temas que são capazes de cobrir uma linha de investigação sem, no entanto, trazer um roteiro, como um instrumento faria. Dessa forma, a percepção de protocolo empregada passa pela ideia de um conjunto amplo de reflexões e ponderações que o pesquisador se propõe a realizar em uma investigação. Sua função é, portanto, mais relacionada a guiar a pesquisa sobre determinado objeto de investigação do que instrumentalizar as investigações. A proposta caminhou, portanto, no sentido de oferecer olhares possíveis para pesquisadores que, a partir dos objetivos da própria investigação, devem adaptá-lo, questioná-lo, criticá-lo e ampliá-lo e, por isso, entendido como aberto.

Lembra-se, ainda, que a comunicação é um processo que não tem início e não se esgota no produto. Ele é, sim, parte importante do processo comunicativo, mas não é o único. A partir dessa perspectiva, o protocolo apresentado foi organizado em quatro principais dimensões. Sugere-se o olhar para a caracterização do ouvinte, da tecnologia, do produto radiofônico e dos contextos da produção radiofônica. Entende-se que os pontos indicados são parte de um cenário amplo, constituído por questões de ordem social, política, econômica e tecnológica. Não se defende a construção do olhar para cada um deles de forma isolada. Com o intuito de facilitar a compreensão da proposta, recorre-se a uma representação visual (Figura 1) das dimensões de

análise sugeridas para pesquisas que se propõem a investigar fenômenos do rádio contemporâneo.

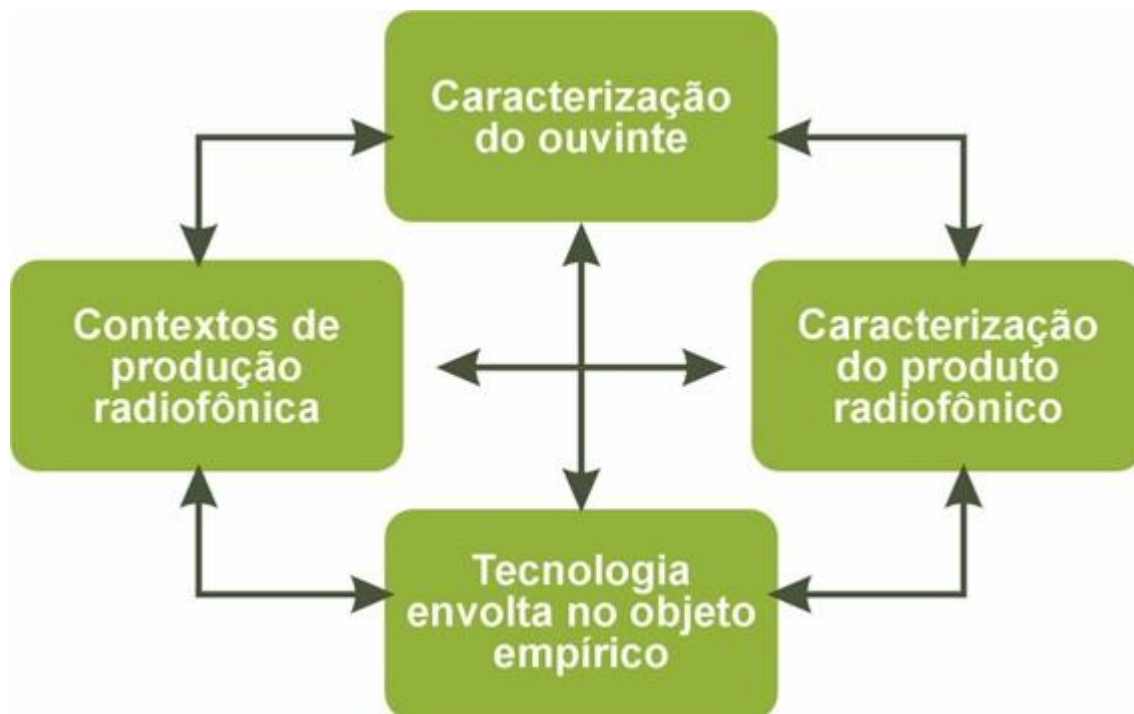


FIGURA 1- Dimensões fundamentais de observação de fenômenos radiofônicos
FONTE- elaboração própria.

Ao sugerir essas dimensões de observação, destaca-se a importância de pensar o caminho compreendendo a comunicação radiofônica como um processo onde as camadas mencionadas estão entrelaçadas. Ainda, vale afirmar que estas camadas podem apresentar maior ou menor protagonismo ao longo de um caminho metodológico. Essa questão é guiada pela caracterização do objeto e pelos objetivos de cada pesquisa.

É preciso reforçar que, quando se está falando de um processo de comunicação radiofônico, sempre haverá um produto participante. Mesmo quando o objetivo principal da investigação não dialoga de forma diretamente com ele, o produto estará presente. Isso justifica que as pesquisas o levem em consideração. Ao observar o contexto contemporâneo do rádio, hipermidiático e expandido, é possível que se identifique pelo menos dois microssistemas de elementos constituintes dos produtos midiáticos que integram os processos de comunicação do rádio. Trata-se de um sistema sonoro e outro parassonoro. Cada um deles apresenta elementos

específicos que, em associação, auxiliam na caracterização dos objetos empíricos das análises (ver Figura 2).



FIGURA 2- Representação visual de elementos constituintes de microssistemas sonoros e parassonoros.
FONTE- elaboração própria.

A identificação desses microssistemas, bem como dos elementos que os constituem, são pontos importantes em toda investigação sobre comunicação radiofônica. Destaca-se que alguns dos elementos são passíveis de frequente identificação nos fenômenos radiofônicos enquanto outros podem não estar presentes ou interessar a alguma pesquisa, de forma específica. Além dos elementos mencionados, o olhar para um objeto empírico pode acionar a inclusão de novos elementos, a depender de sua configuração. Nesse sentido, reitera-se a importância de se trabalhar com propostas de protocolos de pesquisa abertos, visto que cada objeto de análise apresenta suas particularidades. Portanto, identificar qual a caracterização do produto que é oferecido à audiência trata-se de um passo importante nas pesquisas que pensam o objeto radiofônico.

O microssistema sonoro é formado por elementos considerados como constituintes da linguagem radiofônica. É importante lembrar que, quando se pensa em linguagem, diferentes autores como Ferraretto (2014), Balsebre (2007), Prado (1989) e Kaplún (1978) apresentam variações em termos de nomenclatura dos elementos que a constituem. A proposta aqui apresentada não tem como objetivo a compreensão das motivações das variações de nomenclaturas indicadas pelos autores. Entende-se que, mais importante do que os termos utilizados ou o número de diferentes elementos apontados por cada um deles, é enfatizar a questão de que a comunicação radiofônica não se completa com a utilização de um ou outro elemento. No entanto, para fins de organização da proposta, é preciso prestar atenção ao fato dos autores, por vezes, apresentarem a ideia de voz e palavra como sinônimos. Entende-se que se tratam de camadas que podem ser analisadas a partir de diferentes perspectivas. Dessa forma, considera-se que a palavra, por exemplo, pode ser olhada sob uma perspectiva diferente da voz e das características da locução.

Nesse sentido, o microssistema sonoro da comunicação pode ser observado a partir da análise de seis aspectos fundamentais: a palavra, a voz, a caracterização da locução empregada no fenômeno em investigação, a música, os efeitos sonoros e o silêncio. Esses aspectos apresentam suas particularidades e, quando atuam em associação, constituem o áudio radiofônico. Cada um desses elementos pode ser observado a partir de algumas funções e aspectos relevantes, como se sugere a Figura 3:

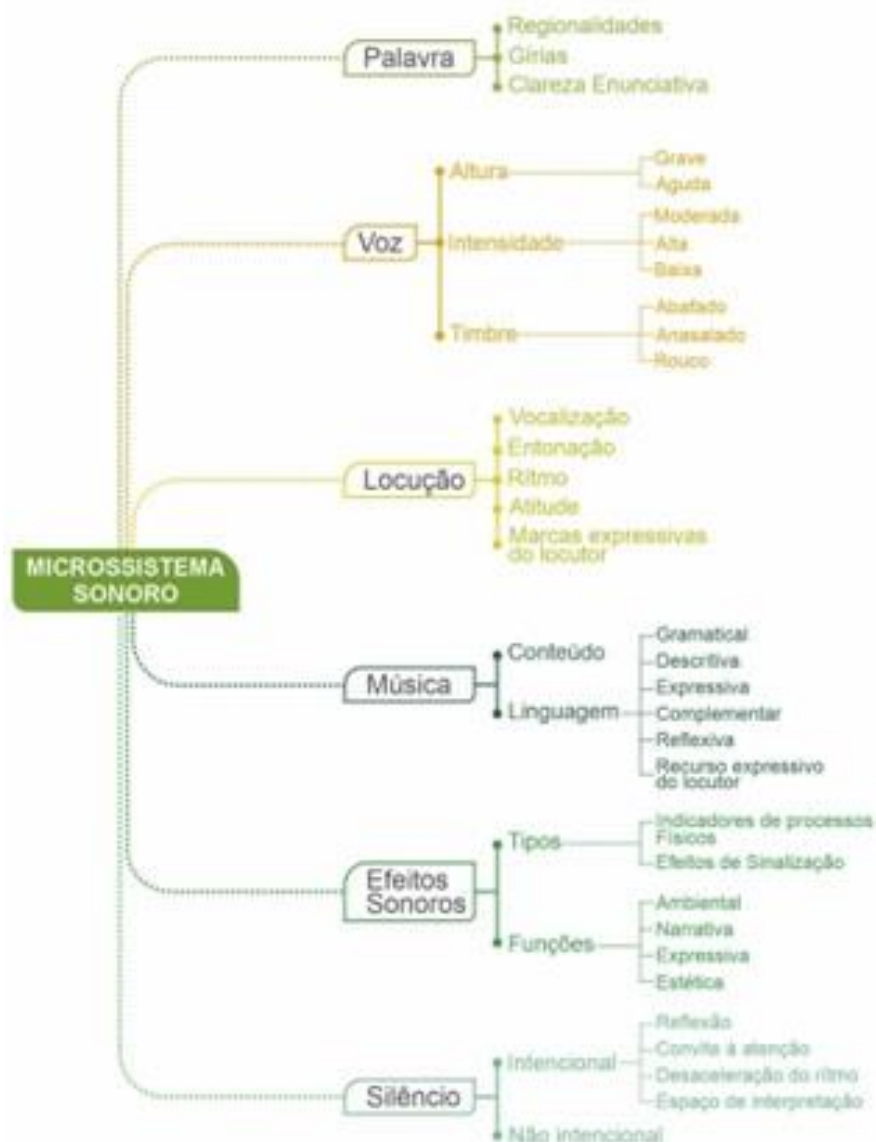


FIGURA 3- Sugestões de análise das características do produto sonoro radiofônico.

FONTE- elaboração própria.

No entanto, é preciso considerar que o desenvolvimento de um rádio hipermediático (Lopez, 2010) e expandido (Kischinhevsky, 2016) passou a convidar outros elementos, além dos sonoros, para compor seus conteúdos. Esses elementos compõem um microsistema parassonoro, como afirmam Kischinhevsky e Modesto (2014).

O microsistema parassonoro não é o principal sistema da comunicação radiofônica, no entanto, ele não pode ser desconsiderado. Ele, ainda, não integra todas as produções possíveis de análise radiofônica. Os elementos que o compõem, no geral, variam de emissora para emissora, programa para programa, enfim, em diversos aspectos. Quando se mencionam os

elementos parassonoros, são considerados os textos, vídeos, imagens, infográficos, ícones, enfim, elementos que não são de ordem sonora mas que compõem o produto radiofônico. Todos esses elementos integram-se ao produto radiofônico como uma consequência de um processo sociotécnico que se construiu e se fortalece há algumas décadas. No momento em que emissoras, programas e conteúdos sonoros passam a ser distribuídos em espaços além dos aparelhos de recepção de ondas hertzianas, novos elementos passam a acompanhar o áudio. Esses elementos também são capazes de construir relações com a audiência.

Metodologicamente, sugere-se que o ponto de partida para a observação das relações construídas a partir desses elementos passa pela identificação dos espaços onde o fenômeno radiofônico é oferecido. Por meio dessa identificação é possível refletir e identificar elementos parassonoros presentes em cada um desses espaços. A Figura 4 apresenta algumas dessas possibilidades.



FIGURA 4- Possibilidades de elementos parassonoros presentes nos processos de comunicação radiofônica.
FONTE- elaboração própria.

Por fim, indica-se olhar para esses elementos e conteúdos, buscando compreender possíveis relações que podem ser construídas a partir dos diferentes acionamentos encontrados. Nesse sentido, é importante analisar se os elementos parassonoros atuam no intuito de complementar ou ampliar informações, oferecer produtos ou, ainda, gerar vínculos com os ouvintes.

Conforme apontado no início da reflexão a respeito da investigação dos microssistemas sonoros e parassonoros do produto radiofônico, cada objeto empírico apresenta elementos específicos. Alguns estão presentes na maioria das investigações, como é o caso da palavra e

da voz. Outros podem ser identificados com menor frequência, como é o caso dos infográficos. De uma forma geral, a identificação desses elementos constituintes do produto radiofônico dependerá, em parte, da sensibilidade do pesquisador, tanto para identificá-los quanto para analisar o papel desempenhado por cada um deles ao longo da narrativa.

4. Considerações Finais

Diante do desafio e da importância da reflexão a respeito de metodologias de investigação para o rádio contemporâneo, que vem sendo construída em diferentes fóruns de pesquisa no Brasil e no exterior, entendeu-se que a dedicação à construção de uma pesquisa de caráter metodológico poderia contribuir para os estudos do campo da comunicação. Nesse sentido, a tese que originou o recorte apresentado neste artigo, gerou uma proposta de protocolo metodológico que considera quatro dimensões fundamentais para as pesquisas a respeito do rádio contemporâneo: a caracterização do ouvinte, as tecnologias que envolvem o objeto empírico, a caracterização do produto radiofônico e os contextos da produção radiofônica.

Este artigo traz a parte do protocolo que apresenta uma possibilidade de olhar para a caracterização do produto radiofônico. Sugeriu-se que, para compreender as características deste produto, seja indicado fracionar a análise em dois microssistemas que podem compor esse produto: o microssistema sonoro e o parassonoro. Na apresentação do protocolo, são apontados alguns elementos que podem ser identificados em ambos os sistemas. Esses elementos tratam-se de ferramentas capazes de gerar vínculos com a audiência e, portanto, são elementos interativos. É preciso enfatizar que, quando se fala em fracionar a análise, não se faz referência a olhar isoladamente para cada um desses elementos. Trata-se, apenas, de uma forma de direcionamento do olhar do pesquisador para fins de organização. É importante que as análises considerem cada um desses elementos, sejam sonoros ou não, recordando que esses elementos estão ligados um ao outro. Desse modo, a sistematização do protocolo também tem fins didáticos. É necessário olhar para as partes para compreender o todo. O protocolo aberto permite ainda acrescentar e/ou retirar algum elemento da análise, pois cada objeto empírico apresenta elementos específicos que devem ser considerados pelo pesquisador. Alguns desses elementos fazem parte da maioria das investigações, como é o caso da palavra. No entanto, existem outros que podem ser identificados com uma frequência menor. A identificação dos elementos que se tornam relevantes em cada pesquisa passa pela capacidade de percepção e interesse do pesquisador.

No geral, frisa-se a necessidade de um olhar complexificado para abordar o rádio como fenômeno de investigação, especificamente quando se reflete sobre o objeto a partir da perspectiva interacional. O olhar para essa dimensão de uma forma ampla, que vai além da interação midiática e considera as interações sociais, reflete-se no desenho do protocolo apresentado. Reafirma-se, assim, a compreensão do rádio como objeto multifacetado e dinâmico, o que solicita o seu tensionamento a partir de diferentes perspectivas, metodologias e orientações teóricas. Por fim, reforça-se que a pesquisa apresenta um protocolo aberto. Assim, cada uma das quatro camadas analíticas sugeridas, e aqui especificamente aquela que se refere à caracterização do produto midiático radiofônico, pode solicitar a inclusão de reflexões, elementos ou de perguntas que devem ser guiadas pelas problemáticas das investigações que o acionarem total ou parcialmente.

O termo “protocolo aberto” faz referência, portanto, à ciência de que cada objetivo e problemática de pesquisa que considerá-lo em seu processo metodológico, poderá adaptá-lo, mirando nas suas definições e no objeto empírico que se propõem a analisar. Isso porque se entende que a caracterização de cada objeto ou fenômeno possível de ser investigado é parte de um contexto mais amplo e que não é estático. Nesse sentido, reafirma-se a defesa de que a adaptação de protocolos e ferramentas é algo necessário em qualquer processo de pesquisa. De fato, a proposta não é estanque. Ao considerar a comunicação radiofônica como processo, em constante transformação, a proposta incentiva que novos contextos e elementos sejam incluídos. No entanto, essa proposta evidencia o amadurecimento da pesquisa radiofônica, sobretudo no Brasil. As discussões sobre o rádio hipermidiático e expandido apresentam elementos e contextos diversos nesse momento de pós-convergência. Por isso, outros elementos, como o uso da IA no rádio, também podem ser explorados na proposta apresentada.

Referências

- ALVES, João; LOPEZ, Debora C. Apontamentos metodológicos para a análise de podcasts seriados. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42. **Anais...** Belém, 2019. Disponível em: [Padrão \(template\) para submissão de trabalhos ao \(portalintercom.org.br\)](#) Acesso em: 20 dez. 2022.
- BALSEBRE, Armand. **El lenguaje radiofónico**. 5 ed. Madri: Cátedra, 2007.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2021.

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

BESPALHOK, Flávia Lúcia Bazan. **As interações no rádio expandido: a experiência das emissoras curitibanas Massa FM, Caiobá FM e 98 FM**. 2015. 251f. Tese (Doutorado em Comunicação e Linguagens) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2015.

BRAGA, José Luiz. Interação e recepção. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2000, 9, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** 2000, Campinas, Galoá. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2000/papers/interacao---recepcao>. Acesso em: 05 dez. 2022.

CASTRO, Kátia; BRUCK, Mozahir Salomão. **Radiojornalismo: retórica e vinculação social**. São Paulo: Intermeios, 2012.

CUNHA, Máda. O rádio na nova ecologia da mídia. In: ZUCULOTO, V.; LOPEZ, D. C.; KISCHINHEVSKY, M. **Estudos Radiofônicos no Brasil – 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom**. Coleção GPs (Grupos de Pesquisa), v. 22. São Paulo: Intercom, 2016.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2000.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

FIDLER, Roger. **Mediamorphosis: Understanding New Media**. London: Sage Publications Ltd, 1997.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HERREROS, Mariano Cebrián. **La radio em la convergência multimedia**. Barcelona: Gedisa, 2001.

JÁUREGUI, Carlos; LOPEZ, Debora C. Sonificação de dados: uma aproximação metodológica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44. **Anais...Virtual**, 2021. Disponível em: [Padrão \(template\) para submissão de trabalhos ao \(portalintercom.org.br\)](#) Acesso em: 20 dez. 2022.

KAPLÚN, Mario. **Producción de programas de radio: el guion, la realización**. Quito: Ciespal, 1978.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MODESTO, Claudia Figueiredo. Interações e mediações: instâncias e apreensão da comunicação radiofônica. **Questões Transversais**, v. 2, p. 12-20, 2014.

KISCHINHEVSKY, Marcelo *et al.* Desafios metodológicos nos estudos radiofônicos no século XXI. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38. **Anais...** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: [Anais :: Intercom :: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO \(portalintercom.org.br\)](#) Acesso em: 07 fev. 2023.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias Sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Notas para uma metodologia de pesquisa em rádio expandido. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44. **Anais...Virtual**, 2021. Disponível em: [Padrão \(template\) para submissão de trabalhos ao \(portalintercom.org.br\)](#). Acesso em: 20 dez. 2022.

KUCKARTZ, Udo; RÄDIKER, Stefan. **Qualitative Content Analysis: Methods, Practice and Software**. Los Angeles: Sage, 2023.

LOPEZ, Debora C. **Radiojornalismo Hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã, Portugal: LabCom, 2010. Disponível em: http://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf. Acesso em: 08 out. 2020.

LOPEZ, Debora C. (Re) Construindo o conceito de audiência no rádio em cenário de convergência. In: ZUCULOTO, V., LOPEZ, D. C.; KISCHINHEVSKY, M. **Estudos Radiofônicos no Brasil – 25 anos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom**. Coleção GPs (Grupos de Pesquisa), v. 22. São Paulo: Intercom, 2016.

LOPEZ, Debora C. La radio en narratives immersives: le contenu journalistique et l'audience. **Cahiers d'Histoire de la Radiodiffusion**, v. 132, p. 103-116, 2017.

LOPEZ, Debora C. *et al.* Metodologia para análise de referência com apoio em software: a abordagem de gênero nos estudos radiofônicos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44. **Anais...** Virtual, 2021. Disponível em: [Lopez, Betti, Freire, Gomes, 2021 \(portalintercom.org.br\)](https://portalintercom.org.br) Acesso em: 20 dez. 2022.

MEDITSCH, Eduardo; BETTI, Juliana Gobbi. Os elementos sonoros na análise da informação radiofônica: em busca de métodos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 17, **Anais...** Goiânia, novembro de 2019. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2019/paper/viewFile/2030/1173>. Acesso em: 04 fev. 2023.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

PRATA, Nair. Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31, 2008, Natal. **Anais...** Natal: Intercom, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0415-3.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2021.

QUADROS, Claudia Irene. de *et al.* Perfis de ouvintes: perspectivas e desafios no panorama radiofônico. **Matrizes**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 189-209, jan./abr. 2017.

QUADROS, Claudia Irene de. Cebrián Herreros e a inovação radiofônica. In: MEDITSCH, E.; ZUCULOTO, V. (Org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, vol. II, 2008.

QUADROS, Claudia Irene de; SAAD, Elizabeth. Ressignificando convergências. In: MARTINS, Gerson Luiz; SOUSA, Maria Evangelista de. **Jornalismo, Tecnologia e Cibercultura**. Cachoeirinha/Brasília : Fi/Editora SBPJR Luiz Gonzaga Motta, 2024.

SCOLARI, Carlos A. Más allá de McLuhan: Hacia uma ecologia de los médios. In: RUBLESCKI, Anelise; BARICHELO, Eugenia Mariano da Rocha (Org). **Ecologia da mídia**. Santa Maria: Facos-UFSM, 2013.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. Tradução de Luciane de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa Bibliográfica. In: DUARTE, Jorge. BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

VICENTE, Eduardo. A grande novidade do rádio na internet é o...áudio! **RuMoRes**, [S. l.], v. 15, n. 29, p. 277-299, 2021. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2021.183972. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/183972>. Acesso em: 25 out. 2021.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.